

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Última Hora

Class.: 698

Data 13/07/84

Pg.: \_\_\_\_\_

## <sup>190</sup> Jurandy não negocia saída do sertanista

### Mas promete ir a Bauru hoje

O presidente da Fundação Nacional do Índio - Funai anunciou ontem, em Brasília, que na reunião que manterá hoje com as lideranças indígenas que ocuparam a delegacia do órgão, em Bauru, em protesto pela demissão de Alvaro Villas Boas, aceitará negociar todos os pontos, mesmo o nome do novo delegado, "mas não vou voltar atrás na decisão administrativa da demissão". Fonseca disse que vai garantir aos índios a continuidade dos projetos de desenvolvimento agrícola e comunitário, que estavam suspensos por falta de verba, e acrescentou que até amanhã serão enviados para a Delegacia de Bauru recursos no valor de 120 milhões de cruzeiros, provenientes do Finsocial.

Jurandy Fonseca comentou que está desestimulando movi-

mentos de solidariedade à sua decisão por parte de comunidades indígenas, "porque isto seria jogar índio contra índio, e esta não é a nossa política". Nesse sentido, disse agradecer a manifestação dos líderes Terena, que se encontram na prefeitura da cidade de Avaia, a 20 quilômetros de Bauru, e que vai pedir que eles não se organizem com esta finalidade.

O presidente da fundação considerou justificado o movimento dos índios, em Bauru, assinalando que eles não estavam a par da sua decisão de demitir Villas Boas.

No começo da noite, ele informou também que, se os líderes não vierem discutir o problema em Brasília, seguirá hoje para Bauru.

## Índios destróem exoneração

Bauru - Os 220 índios que ocupam a 12ª Delegacia Regional da Funai, em Bauru, rasgaram ontem a portaria de exoneração do sertanista Alvaro Villas Boas e nomeação do tenente José Carlos Alves para o cargo de delegado, assinada pelo presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca. O ato de protesto deu-se na porta do prédio, logo após a chegada do malote, e, depois da destruição do documento, aqueles que participaram diretamente saltavam de mãos para o alto, gritando "queremos Alvaro". Ao mesmo tempo, em virtude do não comparecimento do presidente ao local, os 12 caciques ali reunidos encaminhavam novo ultimato a Brasília, dizendo a Jurandy que "estamos aguardando a sua vinda sem falha" e recusando o avião que a Funai colocou a disposição para eles irem a Brasília.

Depois do radiograma que encaminharam no domingo, em que chamavam o presidente a Bauru, os caciques passaram outra comunicação pela manhã, quando ainda esperavam por Jurandy Fonseca, afirmando: "Não aceitamos outra pessoa e não ser o senhor". Tal mensagem foi elaborada depois que, às seis horas, chegou à Delegacia o chefe da ajudância da Funai no Estado do

Acre, Dimas Valencise, que traja um elegante terno e disse aos índios que ali se encontrava para apoiá-los, mas foi retirado do prédio a força, porque os ocupantes desconfiaram estar ali a serviço do presidente e que esse não viria. Valencise sumiu e sua participação no episódio acabou sem esclarecimento.

Terminada a reunião, o cacique Ademar Pedro, bastante irritado, lembrava que na sexta-feira, quando se deu a ocupação da delegacia, ele próprio conseguiu falar com o presidente pelo telefone e que Jurandy prometeu vir a Bauru discutir o assunto com os índios. "Mas não cumpriu. Será que ele é criança? Um homem que veste calça comprida tem que cumprir sua palavra" - sentenciou. Outro participante, o cacique Mário Jacinto, entende que "é desaforo ir lá. Se eles sempre atendem os outros índios, vamos ficar aqui até a solução". O cacique Antônio Barbosa também advertiu: "O Jurandy não vai fazer índio de palhaço", dizendo que permanecerão na delegacia indefinidamente.

Apesar da revolta, os caciques e os próprios índios fazem questão de afirmar que "o presidente pode vir sem medo, que nada lhe acontecerá".